

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno..... 1:500
Semestre..... 800
Africa (anno)..... 2:000
Brazil («)..... 3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO **CASA DA CALÇADA-MELGAÇO**

PUBLICAÇÕES

Por cada linha..... 40 réis
Outras publicações e contrato especial.
Numero avulso..... 20 «

O sr. conselheiro Teixeira de Sousa em Vianna do Castello

Recepção imponente

Foi imponentíssima a recepção feita ao sr. conselheiro Teixeira de Sousa por todos os elementos preponderantes do partido regenerador d'este districto, estando a «gare» cheia de muitos centenares de pessoas.

O partido regenerador de este concelho fêz-se representar pelos srs. Antonio E. Pereira, Alfredo Candido P. Alves, Antonio Joaquim Esteves, Aurelio d'A. Azevedo, Mathias de Sousa Lobato e pelo proprietario d'este jornal—Duarte Magalhães; todos os outros concelhos se fizeram largamente representar pelos mais vallosos influentes electoraes.

Desde a chegada do comboio até á casa do antigo deputado sr. José d'Alpoim Menezes, pelas principais ruas da cidade, foram vibrantes de entusiasmo as manifestações feitas ao notavel estadista, ao partido regenerador, etc.. Na casa do sr. Alpoim de Menezes, o chefe districtal, sr. conselheiro Queiroz Velloso, apresentou os chefes locais e estes, por sua vez, apresentaram os influentes dos respectivos concelhos. Nunca em Vianna se presenciou manifestação politica mais grandiosa e de mais significativo entusiasmo. Não foi apenas pelo numero elevado de pessoas que a recepção se tornou brilhante, mas tambem pelo muito que valeu as representações dos concelhos, pois n'elles se viam as maiores forças electoraes do districto. A recepção, pelo seu brilho, causou enorme sensação em toda a cidade, pois os habitantes são unanimes em affirmar que nunca teve outra igual

qualquer homem publico. Ao banquete, offerecido ao nosso illustre chefe no Hotel Central, assistiram 160 pessoas, sendo o menu o seguinte:

DÉJEUNER

Hors-d'œuvres variés

Petits-pâtés aux huitres
Lamproie au riz á la Bordelaise
Côtelettes de veau á la Périgieux
Jambon d'York glacé

Légumes

Choux-fleur á la permesane

Roti

Dindon, farci sauce Godard

Entremets

Pouding aux-Mille-fantils
Charlotte russe á la vanille

Desserts

Pâtisserie, fromage et fruits divers

Vins

Rouge, blanc, Porto vieux et champagne
Café et liqueurs

Ao toast, o sr. conselheiro Queiroz Velloso, depois de uma saudação a S. M. el-rei, que foi correspondida delirantemente por todos os convivas que de pé brindaram a D. Manoel, referiu-se em frase incisiva, ás qualidades de caracter, de coração e de intelligencia do seu illustre chefe e querido amigo, o sr. conselheiro Teixeira de Sousa, protestando o desinte-

ressado e decidido apoio de todos os seus correligionarios e amigos do districto que, vindo áquella festa, davam o testemunho do quanto sabiam comprehender o valor moral e politico d'aquelle que todo o partido regenerador acatava e queria como seu legitimo chefe.

Affirma solemnemente que o partido regenerador estava agora mais forte, apesar das defeccões que nada o tinham abalado na sua integridade, sendo d'isso prova as adhesões que de todo o paiz vinham fortificar o seu chefe, na opinião de que o partido regenerador era, foi e ha de ser um partido de governo.

Calorosas salvas de palmas e apoiados foram o fecho do magnifico discurso de s. ex.º

Conselheiro Teixeira de Sousa

O eminente estadista, agradecendo a carinhosa manifestação dos seus amigos politicos e visivelmente commovido, diz que o dominavam dois sentimentos: o de gratidão e o de dedicação pelo seu partido.

E, dando largas á sua impressionabilidade, patenteou o estado do seu coração e como ali no seio dos amigos encontrava alento e forças para o desempenho do seu mandato como chefe do partido regenerador não receava dissidencias, e, n'uma imagem felicissima, disse que o ramo separado da arvore murchava e morria, mas que esta rebenitava e novos ramos a tornavam mais frondosa e vivente. E então referiu-se ás dissidencias de Casal Ribello, de Barjona de Freitas e João Franco, homens de envergadura politica, mas que em nada prejudicaram a marcha historica do glorioso partido regenerador inalteravel perante quaesquer rasões que agora se tenham dado, aliás

bem pequenas comparadas com aquellas. Acrescentou que não fazia programma politico por o considerar inutil, tendo de accommodar-se ás circumstancias de momento embora admitisse principios ou normas para guiar em geral os actos do partido quando for governo. Salientou que o partido regenerador tinha de ser um partido de homens do nosso tempo, não sendo radical nem reaccionario, mas liberal com vem sendo desde 1852, citando varios factos comprovativos, como foi em 1852, transformando a camara dos pares de vitalicia em mixta, em 1878 reformando o codigo administrativo, obra de Sampaio, e em 1866 na lei de imprensa, de Barjona de Freitas.

Quer que as liberdades publicas satisficam a consciencia humana mas que n'essas liberdades não estavam só a salvação do paiz, cuja ruina era cavada pelo mau estado das finanças e da economia. Sem liberdades publicas não haverá tranquillidade nos espiritos, disse, e assim o trabalho nacional resentir-se-ha funestamente e no estrangeiro fallar-nos-ha a confiança sem a qual, dia a dia, mais se agrava a nossa triste situação. Quer governar com a opinião dos seus correligionarios da provincia; para isso viera até cá; por isso vinha percorrendo o paiz, dizendo do seu sentir, trocando impressões e exaltando pareceres. Nada de ditaduras! Urgia reformar a Carta Constitucional para que aquellas não mais sejam possiveis e para que o poder judicial, não mais acate qualquer lei carecida de sanção parlamentar. Dictaduras todos os governos as tem feito, mas oxalá se não repitam para se não repetirem perturbacões, luctas e scenas de sangue que é melhor não recordar. Se em 1907 o poder

judicial não cumprisse os decretos ditatoriales, quantas desgraças se teriam evitado! Reforme-se a Carta e que não sejam possiveis sofismacões como as de 1881 e 1882 por João Chrisostomo de Abreu e Sousa e ainda este anno por um homem cuja respeitabilidade nem por sombras pretende ferir. E protesta que não aggravará nem partidos nem homens politicos ausentes, porque assim lhe ordena o dever. E' chefe d'um partido que quer governar com honra e nunca será chefe d'uma clientela, nem governará com as idelas dos outros, nem sob as indicações de estranhos. Quer a camara dos pares aberta com pares de nomeação regla e com outros eleitos pelo povo. E, tratando da questao colonial, citou os servicos prestados referentes a Angola e Moçambique e como soube obter que a Inglaterra respeitasse todos os accordos feitos com o Transvaal, tendo palavras de amarga censura para o chamado accordo inter-colonial que nos prendeu por 10 annos aos interesses do Transvaal e consequentemente da Inglaterra.

Mostrou-se partidario da alliança Inglesa e referiu se a factos que calaram no espirito dos convivas como os que se passaram por occasião da limitação das fronteiras das nossas possessões africanas. A seu ver, a Inglaterra quando lhe sabiam fazer ver a nossa justiça, respeitava-a. Quer que nenhum accordo internacional ou inter-colonial se possa fazer sem ser rectificado pelo parlamento.

Sobre a reforma eleitoral mostra ser contrario á lei actual que estabelece os circulos districtaes sem garantir o direito das minorias e não concorda com a votação proporcional em face da percentagem dos analfabetos comquanto admitisse a ex-

periencia em cidades de mais relativa instrucção.

Confronto o estado do paiz em 1903 e 1904 em que os chefes de paizes como a Allemanha, Inglaterra, Hespanha e a França visitavam Lisboa, e o presente em que tantos vexames e expollações vimos soffrendo e o nosso credito corre pelas ruas da amargura.

Sobre a força publica quer a marinha colonial e o exercito de terra bem preparado, podendo cumprir o seu dever.

Sobre a instrucção publica fala largamente, tendo ideias modernas sobre a sua reforma desde o ensino primario e profissional até ao ensino superior.

Esclarece como a divida fluctuante é funesta e nos põe á mercê de banqueiros, sem coração, sem alma e sem patria.

Sobre a divida interna e externa e sobre o deficit, foi o sr. conselheiro Teixeira de Sousa muito claro, e conseguiu prender a attenção de todos os ouvintes, frisando as consequencias da má administração e da deploravel situação em que nos encontramos.

Protestou não querer ser delator, mas era seu dever ser leal e franco, confessando o que no parlamento, no «Diario do Governo», na imprensa e nos proprios titulos de divida publica se diz.

Nada de illusões que tão funestas podem ser ao nosso paiz como já o foram á Hespanha e á Russia.

E, terminando, aconselhou os seus correligionarios da provincia á união e á fé no partido e á confiança no chefe que até á morte trabalharla pelo bem do seu partido e da sua patria, sacrificando a propria vida se tanto fosse preciso pela causa do glorioso partido que tivera Fontes Pereira de Mello e Hintze Ribeiro por supremos diri-

AMOR E DINHEIRO

PRIMEIRA PARTE

As victimas do Coração

CAPITULO VI

OS PEQUENOS SEM NOME

E alegremente cantaram:

—Por Deus! Já que desejaes exaltar a senhora Dormeuil veremos qual de nós levanta mais a voz!

... Amanhecera o dia de Paschoa, a grande festa dos bretões, cujas fé e supersticões são immutaveis.

Desde manhã que os lavradores em grupos compa-

ctos esperavam a hora da missa cantada.

Repicavam os sinos quando os velhos Dancourt, acompanhados por Joanna e seus filhos, entraram na igreja onde já se achava o conde de Faverolles, em pé, ao lado de Margarida, ajoelhada, com a face entre as mãos como absorta no fervor da oração ou na tristeza d'uma saudade e de Helena muito satisfeita com o reboliço de essa multidão, pittoresca nos seus rusticos costumes. Atraz, olhando continuamente para Joanna, estava Henrique de Faverolles.

A senhora Dancourt curvando-se para Joanna, que no bruhaha da multidão apenas dava attenção a seus filhos, disse-lhe:

—Repare lá para baixo e verá um velho, o nosso amo, o senhor conde de Faverolles.

—Quem?! O conde de Faverolles! perguntou ella sobressaltada.

E de repente empalidece e balbucia:

—Henrique!... o Henrique!...

E sem sentidos cahiu sobre um banco.

—Que tem, Joanna, perguntou em voz baixa a velha Dancourt inquieta com esse incommodo.

—Nada!... nada!... articulou ella difficilmente.

N'aquelle mesmo dia ella devia sair de Teruzec; nem um minuto a mais; eram as suas ultimas tenções...

Dava melo dia quando a

missa acabou...

Joanna atravessava o atrio da igreja seguida pelo velho Dancourt que arrastava pelo braço sua esposa quando se ouviu uma voz gritar:

—A' agua! a meretriz de Patiz!... ao rio! á agua!...

E Jaavier sentado n'um pilar soltava estes gritos, enquanto ao seu lado Justina se ria tolaemente.

Perseguida, julgando-se perdida, Joanna aconchegou ao peito seus filhinhos n'um gesto de instinctiva protecção.

Maria Anna correu para ella e susteve-a.

—Oh! minha boa filha! lhe disse ella, não tenha medo... são uns desgraçados!... mas Dancourt lá está para a defender!...

De facto, ao ouvir os gritos o velho dirigia-se lentamente para Jaavier.

O mestre barbeiro saltando do pilar quizera fugir mas o robusto velho já o tinha agarrado pelo braço.

—Que me deseja, senhor Dancourt! tartamudeou o calunniador, tremendo de medo...

—O que desejo? oh! uma coisa muito simples! respondeu-lhe Dancourt cuja calma affectada se desmentia pela pressão vigorosa da sua mão, o que eu quero, mestre tartufo, é que retires, deante dos que te ouviram, as torpes insinuações que ha dois dias não cessas de espalhar...

—Senhor Dancourt... —Oh! por Deus! não sa-

bemos nós que tu és um homem sempre prompto a levantar calumnias e commetter villanias... ouves-me, miseravel?

—Deixe-me ou senão... exclamou Jouvier.

—Senão o que? ousas ameaçar-me! oh! de joelhos! ouves-me? de joelhos deante d'aquelle que acabas de insultar, desculpa re... repara o mal que fizeste!...

O barbeiro, raivoso, tremendo o juizo mau de todos os habitantes da aldeia quiz defender-se, resistir bater-se...

gentes.
A manifestação final foi grandiosa e carinhosa em extremo.

Depois brindaram os srs. dr. Vaz Pereira, dr. Herculano Gomes, José d'Alpoim da Silva e Sousa Menezes, e dr. Narciso Alves da Cunha.

O sr. conselheiro Teixeira de Sousa retirou no comboio das 6,20 da tarde sendo acompanhado pelos seus amigos até á estação do caminho de ferro.

Vida nova

Como no biquete a que assistimos em Vianna nos sentissimos empolgados pelo brilhante discurso do sr. dr. Narciso A. da Cunha, e como o nosso collega «O Valenciano» publicou no seu ultimo numero um artigo d'aquelle illustre juriconsulto, que concorda plenamente com o nosso modo de sentir, transcrevemo-lo com a devida venia, e felicitamos esse nosso collega, por ter tido illa-tre collaborador.

(Ao Ex.^{mo} Sr. Conselheiro Teixeira de Sousa)

Anda tão carecido o nosso paiz de vida nova, que todos, sinceramente ou não, a reclamam, e comtudo parece que, mais e mais, nos afastamos d'ella.

Sente-se o mal estar geral, denuncia-se por factos gravissimos, registam-se estes com todos os trópos da indignação, appella-se para vida nova, e esta nunca chega, porque a não deixam chegar, ou, na realidade, não a querem.

Em qualquer dos casos, o mal continúa, em desproposito manifesto da sociedade portugueza.

Até parece que muitos de aquelles que, ha dous annos, mais se amofinaram em a prégar, são, no fundo, os que lhe tem mais horror, ou seja para não perderem clientellas, ou por esse egoismo solerte que assusta e apavora os mediocres.—os que, pela vacuidade de ideias e de planos concretos, ou carencia de auctoridade moral, são incapazes de atacar, de frente, os graves problemas, cuja solução urgente não pôde ser protelada, sem risco para a nossa vida financeira, economica, colonial, politica e social.

O que se vê, desde ha dous annos, é referver, no alto, a intriga, inventarem-se pavorosas, perlermos o credito, lá fóra, e monopolisar-se o poder, como se a administração do Estado fosse fóro, feudo, ou privilegio incommunicavel d'alguma familia, senhor ou casta.

Do monopolio dos phosphoros passou-se ao monopolio da publica administração, por clientella de casa, e n'isto se resume a vida, publica e politica, de uma nacionalidade infeliz.

E, se apparece alguém, ou alguma collectividade, que, olhando do alto, sem preoccupações de pessoas, ou de campanario, para os complicados e embaraçosos problemas que impedem e affligem a nação, no proposito de os resolver, ai d'elle, porque se lhe declara logo guerra, sem quartel, em toda a linha.

Não pôde continuar assim, e não ha de continuar, porque essa lethargia moral e politica, em que temos estado e da qual por demais se tem abusado, vae ter um

termo, custe o que custar, porque não tardará, assim o cremos, que se camilhe para a almejada vida nova, sob a gloriosa bandeira da regeneração, empunhada pelo pulso vigoroso do sr. conselheiro Teixeira de Sousa.

E, não haja duvidas: ou se envereda por caminho novo, acabando-se, de vez, com ficções arranjistas, de occasião, que sómente tem visado a excluir, systematicamente, da administração publica uma força importantissima, a quem o paiz e as instituições muito devem, ou, então... «salve-se quem puder».

O sr. conselheiro Teixeira de Sousa, investido, legitimamente, depois da voluntaria exoneração do sr. Julio de Vilhena, na chefia do partido de Fontes e de Hintze Ribeiro, é segura garantia de melhores dias para este malfadado paiz.

Está feita a experiencia de quatro ministerios nephelibatás—dura experiencia! e o paiz teve a prova e ficou sabendo com o que pôde contar dos homens publicos, que os constituíram.

Mas a envergadura do novo chefe regenerador, as suas provas publicas como ministro da marinha e da fazenda, a sua decidida energia, a sua crença, inhabalavel, na redempção do paiz pelo seu notabilissimo plano de governo, que bastaria para, em paizes mais adelantados do que o nosso, fazer a gloria do seu auctor, são garantia não só de que o partido regenerador vae ter melhores dias, mas de que a causa publica ha de sêr tratada não com panaceas, que mais prolongam a molestia, mas atacando lhe, na raiz, nas origens, o morbus que a vae arrastando pela via dolorosa do descredito até ao calvario das maximas humilhações—a perda da liberdade.

E, de feito, a fé n'este homem publico renasce, por forma consoladora, como é licito deduzir da maneira festiva e carinhosa como é recebido pelas populações do paiz em toda a parte onde apparece, e cujo significado não pôde sêr outro senão a confiança que elle inspira.

E' que o novo chefe, despresando archaicos preconceitos, vae confratenisar com o povo, auscultar-lhe as necessidades, ouvir-lhe as reclamações, fallar-lhe, com verdade e isenção, das cousas publicas, e fortalecer-se ao seio d'um grande partido, para melhormente se defrontar com o gravissimo problema da restauração da nossa vitalidade nacional.

O sr. conselheiro Teixeira de Sousa é um verdadeiro homem publico do seu tempo.

Primoroso no tracto, decisivo na acção, austero no dever como um spartano, trabalhador infatigavel, e agora vinculado ao prestígio da sua bandeira e ao resurgimento da sua patria por juramentos solemnissimos, pôde assegurar-se que será um facto essa preconizada vida nova.

Portanto, por mim e em nome do partido regenerador de Paredes de Coura, que, n'esta hora, sem uma unica defeccção, se acerca, carinhosamente, do seu legitimo chefe supremo, saúdo o sr. conselheiro Teixeira de Sousa e congratulo-me, desvanecidamente, com todo o districto, pela visita de sua ex.^a

O ensino agricola

De quando em quando, de longe em longe, ouve-se dizer que entre os diversos meios para fazer progredir a cultura da terra, obrigan-do-a a dar o maior rendimento possivel, nenhum ha de importancia tão decisiva como o ensino agricola. E' uma grande verdade, que só por absurdo se pôde contestar e, talvez por ser uma grande verdade, poucos são os que se interessam por ella.

Ainda que se ponham em pratica os mais diversos meios para que Portugal progrida agricolamente, nenhum dará resultado positivo e de valor duradouro, se não fôr acompanhado do ensino agricola, incutindo no espirito do lavrador o estudo e o interesse por todos os adeantamentos realisados modernamente na agricultura. Sem o ensino agricola, a rodina, que é tenaz e incredula, manter-se-ha entrincheirada no seu baluarte de ignorancia e não admitirá senão os processos que vão passando de geração em geração, embora a evidencia mostre a sua inanidade.

O nosso paiz, diga-se o que se disser, é essencialmente agricola, mas tambem é um grande rotineiro. Se não se trabalhar por dar uma base solida ao cultivador, isto é, o ensino agricola que incute verdadeiro amor ao trabalho e uma verdadeira vocação pela agricultura, já-mais teremos bons lavradores, bons no sentido dos maravilhosos progressos modernos realisados n'estes ultimos tempos.

Podemos dizer que não temos verdadeiramente estabelecido entre nós o ensino agricola. O que ha é muito pouco e quasi de nenhuma influencia no espirito do lavrador. E', pois, necessario trabalhar, dando o maior desenvolvimento ao ensino agricola. As nações que mais tem progredido em agricultura, devem-o ao desenvolvimento importantissimo que souberam dar áquelle ensino, introduzindo-o até nas aldeias mais pequenas e humildes.

A França, por exemplo, conta actualmente tres escolas superiores de agricultura, nove de ensino medio, 48 de applicação, 29 escolas praticas de aprendizagem, 69 estabelecimentos de investigações, não falando nas cadeiras de agricultura aggregadas aos estabelecimentos de ensino geral, tendo para isso 50 professores departamentaes especiaes, e ainda cadeiras da mesma natureza difundidas pelas Escolas Normaes, Lyceus e escolas de instrução primaria. O numero de campos experimentaes é importantissimo tambem.

Se passarmos a outras nações, veremos a Allemanha com 10 estabelecimentos de ensino agricola superior e mais de 300 de applicações diversas á agricultura. Além d'isso, o ensino agricola tem a mais capital importancia na escola primaria, onde se desenvolve no espirito da creança o amor e o respeito pelas plantas, o affecto pela agricultura.

A Austria conta 159 estabelecimentos de ensino agricola; a Belgica que pôde dar lições em materia de associação e cooperativismo agricola, tem duas escolas de

ensino superior; 15 de ensino medio; grande numero de cursos de agronomia para estudantes, soldados e adultos; escolas caseiras agricolas disseminadas pelas aldeias para evitar que os rapazes do campo se dirijam para as villas e cidades e percam assim o amor pelo campo; escolas de lacticinos e até uma escola superior de agricultura para mulheres.

A Italia possui tres escolas de ensino superior; 30 escolas praticas de agricultura, varias escolas especiaes para o ensino da enologia, olivicultura, sericultura, zootechnia, lacticinos, etc.. Ti-nha mais, ha dois annos, 73 escolas moveis agricolas disseminadas por todo o paiz e é muito provavel que esse numero esteja hoje muito mais augmentado. Tambem estabeleceu o ensino agricola no exercito e com taes resultados que em 1906 havia 23.025 soldados matriculados.

A Inglaterra e os Estados Unidos contam igualmente numerosos estabelecimentos de ensino agricola, bem como a Suissa e a Dinamarca, paizes muito mais pequenos que o nosso. O proprio Japão possui já dois institutos agronomicos de ensino superior e 45 escolas para o ensino medio.

Este quadro demonstra perfeitamente a grande solicitude que ha por toda a parte n'esta importante questão agricola.

Pela nossa parte alguma cousa temos; não estamos completamente despidos de ensino agricola. Ha, porém, muito a fazer, a fim de vulgarisar todos os processos modernos tendentes a fomentar e a desenvolver as riquezas do nosso solo.

Bem sabemos que é uma tarefa que demanda tempo e constancia, e que os tempos não correm de molde para isso e só para a má politica.

Se fosse possivel desviar tantos espiritos d'essa torrente da má politica e derivá-los para os grandes interesses nacionaes!... Com certeza o problema não seria tão difficil de resolver.

D'A Vinha de Torres Vedras.

Educação moral

Eis o assumpto mais importante e delicado de toda a obra educativa.

A educação litteraria e scientifica pode ser habilmente ministrada, illustrando e enriquecendo o cerebro das creanças com conhecimentos positivos e exactos, mas a obra do educador será incompleta se elle se não esforçar, se elle não fizer dos seus alumnos principalmente por meio de exemplos, caracteres integros, corações que se dilatam pelo Bem, que saibam sentir os soffrimentos dos seus semelhantes, como se seus fossem.

Todo o educador deve analysar o procedimento que as creanças, espontaneamente, manifestam andando juntas com as suas companheiras, principalmente nas horas do recreio.

D'este modo tão simples ficará o professor conhecedor do intimo dos discipulos, sabendo quaes as qualidades a aperfeiçoar n'uns e a mo-

dificar n'outros.

Seria de grande vantagem a educação commum de ambos os sexos.

O homem seria aquillo que realmente deve ser.

Por meio da co-educação extinguir-se-hia o acanhamento e receio que hoje se notam entre rapazes e raparigas.

Haverá, pois, rasão de se conservarem separados esses que mais tarde se hão de unir tão estreitamente?!

Creio que não. Eduquem-se as novas gerações de forma a conseguir organismos fortes, cerebros illustrados, corações affectuosos e caracteres dignos.

Gondomar, 21-3-910.

Ousas.



GAZETILHA

Fui aos pés do confessor Cheio d'arrepentimento Tratar do meu salvamento E pedir-lhe absolvição; Mas o padre com rigor Ao ouvir os meus peccados, Em termos bastante irados Perspegou-me este sermão:

Penitente que a meus pés Vens buscar a salvação, Bem a pedes, mas em vão, Pois que não t'a posso dar; Só se aqui me prometteres, Que em botas e rabadilha E em nariz, na gazetilha Não tornarás a fallar.

P'ra cumprir a penitencia Por aqui hoje me fico Já não abro mais o bico, Passo a vara a certa dama; E se ella lhes solta a lingua Como o fez ha pouco tempo, Catrapuz, é um momento, Dôno e nariz estão na lama!

Penso, 23-3-910.

J. BRAZ

Previsão do tempo

Segundo Sfeijoon, o tempo na restante quinzena de março, será como segue:

De 24 a 25 actuará uma depressão entre a Argelia e as Baleares e outra no archipelago inglez, occasionando a primeira chuvas nas zonas proximas do Mediterraneo e a segunda no norte da peninsula.

Em 26, a depressão do archipelago inglez passará para os Paizes Baixos. Será mais tranquilla a situação atmospherica da peninsula, mas ainda se registrarão algumas chuvas ao Cantabrico e no nordeste da Hespanha.

Em 27, os centros de baixa pressão, que se apresentarão na Dinamarca e no golfo de Genova, determinarão um estado atmospherico parecido ao dia anterior.

Em 28, ao afastarem-se pelo Baltico e sul de Italia as depressões acima mencionadas, approximar-se-hão pelo Atlantico outras depressões, que causarão chuvas no noroeste da peninsula, seguindo depois um pouco para o centro.

Em 29, chegará á Escocia um centro borrascoso, ao mesmo tempo que outra depressão secundaria avançará para o golfo de Gasconha. Pertubar-se-ha de novo a atmospherica, havendo chuvas nas nossas regiões, especialmente desde as do noroeste e norte até ás centraes.

Em 30, a borrasca da Escocia estará na Dinamarca;

e a depressão da Gasconha, seguindo aquella na sua direcção terá passado ao golpho de Lyon. Haverá chuvas e algumas neves desde o Cantabrico e centro da peninsula ao Mediterraneo superior.

Em 31, permanecerão os centros de perturbação atmospherica no Baltico e no Mediterraneo, a o mesino tempo que outra depressão oceanica chegará ás Ilhas Britanicas. Pela acção d'estes elementos teremos chuvas nas regiões do Mediterraneo e do Cantabrico, com ventos de direcção variavel.

NOTICARIO

Reforma monetaria

Na reforma monetaria que o sr. ministro da fazenda vae apresentar ao parlamento, consta que será refundida toda a moeda de prata com o titulo da união latina e que tambem será transformada em moeda de aluminio a moeda divisionaria de cupro-nikel. Mais ouvimos dizer que a nova unidade monetaria volta a ser cruzado, com o poder liberatorio equivalente a 400 rs. actuaes.

Ignoramos os restantes detalhes da operação, alguns de summa importancia, taes como o toque da moeda ouro e a fixação da valuta, que servirá de base para o estabelecimento das novas divisas cambaes, que podem resentir-se favoravelmente d'esta reforma.

Maravilhosa

descoberta

A destruição dos callos e callosidades PELO CALLICIDA BOTANICO. Invenção do distincto pharmaceutico pela Universidade de Coimbra sr. Antonio Cardoso. Pedidos ao unico depositario em MINDE, largo das Eiras n.º 1, Augusto Costa.

ATENÇÃO!

O Callicida Botanico não necessita de grandes reclamos, porque estamos certos de que elle por si mesmo se recomendará. Porém o que é preciso agora é divulgar-o já por todo o paiz, e para isso será vendido, por emquanto, apenas pelos seguintes insignificantes preços:

Cada frasco, com as respectivas instrucções, 200 reis.

1/2 frasco 130 reis. Pelo correio, qualquer dos frascos, custa só mais 10 reis.

Para evitar a contrafacção, todos os frascos levam a rubrica do auctor.

«A PRODUCTORA»

MOAGEM A VAPOR

Tem á venda farinha de milho de boa qualidade, ao preço de 940 reis os trinta litros.



Fazem annos:

A'manhã—a ex.^{ma} sr.^a D. Palmira Pires Teixeira.
 Segunda feira—a ex.^{ma} sr.^a D. Sarah d'Azevedo Barros.
 No dia 31—o sr. Palácio Marques.
 No dia 2—o sr. José Duarte de Sousa.
 No dia 3—a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Barbeitos Lourenço e a
 menina Maria Alice Ferreira.

Afim de passarem as festas da Paschoa com suas familias, acham-se
 entre nós todos os estudantes que frequentam os diferentes estabele-
 cimentos scientificos do paiz.

—Vimos aqui, o sr. dr. Antonio de Megalhães, dr. Francisco José
 Barbosa Gonçalves e sua ex.^{ma} esposa, dr. Thomaz d'Azevedo Meira e
 sua ex.^{ma} familia, conde de Azevedo e dr. Ladislau de Moraes.
 —Estão entre nós, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria Teixeira da Costa e D.
 Afminda da Costa e D. Flora Fontes.
 —Estiveram no Porto, os srs. dr. Manoel Joaquim Gonçalves e Jo-
 sé e Thomaz da Silva Loureiro.
 —Tambem esteve em Vianna, o sr. José de Sousa Lobato.
 —Partiu para Barcellos o sr. Jeronymo C. Monteiro.
 —Está em Prado, com sua ex.^{ma} esposa, o sr. Bernardo Domingues
 Salgado, abastado proprietario.
 —Acha-se gravemente doente, o sr. José Joaquim Gomes, ex-
 commerciante da praça do Para.
 Fazemos votos pelas suas melhoras.

Signaes para as estradas

Pelo ministerio das obras publicas foi enviada a todas as direcções de obras publi-
 cas nas provincias uma circular, pedindo que requisiten á direcção geral os si-
 gnaes para serem collocados em varios pontos das estradas,
 reputadas de transito perigoso para a viação ac-
 celerada. Esses signaes de-
 vem ser collocados em pos-
 tes de tres metros de altu-
 ra, invariavelmente a 550
 metros de distancia de cada
 lado do ponto a indicar.

Attendendo á solemnidade dos dias santos da Paschoa, não se publica na quinta feira o «Jornal de Melgaço».

Venda de propriedade

A ex.^{ma} sr.^a D. Herculana do Rosario d'Almeida Gon-
 calves, pede-nos para que façamos publico que vende a
 propriedade, de rega e lima,
 que possui no sitio de Villa
 Nova, freguezia de Prado.
 Para tratar, com o pro-
 prietario d'este jornal.

Arrematação

No dia 10 do proximo mez de abril, por 11 horas da manhã, á porta do tri-
 bunal judicial d'esta comar-
 ca, hade ser arrematada em
 hasta publica, porquem mais
 offerecer acima da sua ava-
 liação, uma leira denomina-
 da da «Veiga do Arrochale»,
 de lavradio, sita no logar
 do mesmo nome, da fregue-
 zia de Prado, avaliada em
 73:300 reis, e vac á praça
 para pagamento da qusntia
 de 21:646 reis, em execução
 que pelo Juizo de Paz d'este
 districto da villa, move Ma-
 noel Joaquim Gonçalves,
 contra D. Albina Olympia
 de Sousa e Castro, ambos
 d'esta villa.

Melgaço, 23 de março de 1910.

Verifiquei.
 O Juiz de Paz,
 Barreiros.
 O escrivão interino,

José Ferreira Las Casas.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferrugi-
 nosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excel-
 lente alimento reparador, de facil
 digestão utilissimo para pessoas
 de estomago debil ou enfermo,
 para convalescentes pessoas idosas
 ou creanças, é ao mesmo tempo
 um precioso medicamento que pe-
 la sua acção tónica reconstituinte
 é do mais reconhecido proveito
 nas pessoas anemicas, de consti-
 tuição fraca, e, em geral, que ca-
 recem de forças no organismo.
 Está legalmente auctorizada e pri-
 vilegiada.

Primeiras letras..... 500 rs.
 Habilitação para exame de
 1.º grau 700 «
 « 2.º grau 1:000 «

(incluindo os lavôres que lhe são proprios)

Piano..... 2:000 «
 Francéz..... 2:000 «
 Piano e francéz..... 3:000 «

Alumnas internas
 Para o 1.º grau..... 8:000 «
 « 2.º grau..... 10:000 «

Semi-internas—contracto especial

Para mais informes, dirigir-se á directora, Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria das Dôres Teixeira da Costa.

A BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL Telles & C.^a

R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na LOJA NOVA DO ESTEVES



José Cruz

Encadernador

Rua do dr. Alvares da Guerra

MONSÃO

DENTISTA

ANTONIO RAMOS, pharmaceutico e Cirur-
 gião Dentista pela Escola Medica-Cirurgica do
 Porto; dá Consultas nas seguintes localidades:
 BARCELLOS—Todas as quintas feiras das
 11 horas da manhã ás 4 da tarde.
 VALENÇA—Todas as terças feiras, das 10
 horas da manhã ás 4 horas da tarde.
 PRAIA D'ANCORA—Nos dias restantes das
 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

Preço de alguns trabalhos

Extracção de dentes ou raizes pelos mais aperfeçoados processos e sem a menor dor, cada um	500
Obturações a platina ou esmalte em uma sessão	500
Em mais de uma sessão	15000
Obturações a porcelana	15000
Limpeza de dentes	15000
Collocação de dentes artificiaes em chapas de vulcanite, o 1.º dente	25500
reis e os restantes a	15500
Dentes á pivot desde	25500
Corôas de ouro, cada uma	105000
Obturações a ouro, endiretamento de dentes, limagens, extracção de kistos, desinfecções, tratamento de fistulas, chapas de ouro, dentes em pontes de ouro etc., preços convencionaes.	15000
Consultas nos domicilios.	15000
Todos os trabalhos são garantidos.	

COOPERATIVA MELGACENSE

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada

PRESIDENTE,

Frederico Augusto dos Santos Lima.

SECRETARIO,

José Ferreira Las Casas.

THEZOUREIRO,

Aurelio d'Araujo Azevedo.

Séde na rua da Calçada, no escriptorio do sr. dr. Abreu.

LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES CONTRA O MILDIT

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas.
 Systema Vermorel..... 35000 rs.
 «Gaillet..... 95000 rs.
 «Govet..... 95000 rs.
 Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro
 Sulphato de cobre de 1.ª qualidade.
 Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança
 Botas de vitella a..... 25500 rs.
 Outras ditas a..... 25000 «
 « « « « « 25200 «
 Botinhas para creança a 600 e 700 rs.
 Sapatinhos « « que eram de maior preço vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gustos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs.
 Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 100000 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.
 Outro dito de lençoes de seda que em toda parte vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELENTE CAFÉ DA «BRASILEIRA».

Em pacotes, torrado, moído e em grão.

CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER» de machinas de costura.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

A NACIONAL
 Companhia portugueza de Seguro

sobre a Vida humana

Capital 500.000\$000 reis

Conselho de Adminis- tração

Antonio F. David d'Andrade
 Carlos Alfredo da Silva
 Carlos Victor Ferreira Alves
 Fernando d'Albuquerque
 Fernando Bredereode
 José A. Quintella
 Manoel de M. Gaivão

Direcção tecnica

Director e Actuario—Fernando Bredereode.
 Sub Director—José A. Quintella
 Medico chefe—Dr. Egas Moniz
 Gerente da Filial—J. Zappalá
 Ilharco
 Inspector—Manoel Teixeira de Sampaio.

OPERAÇÕES DA COMPANHIA:

- A—Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte.**
 Capitales differidos (constituição de dotes), rendas immediatas e rendas differidas.
 Seguros Vida Inteira, sobre uma ou duas pessoas, temporarios mixtos, prazo fixo, combinados e supervivencia.
- B—Seguros populares a premios semanaes:**
 Vida inteira e mixtos.
- C—Seguros contra desastres pessoaes:**
 Individuaes para profissões liberaes e para misteres manuaes.
 Collectivos do pessoal de fabricas e officinas.
 Apolices de viagem com validade durante um anno ou durante toda a vida.

Remittem-se tarifas e informações na volta do correio

Séde: Praça do Duque da Terceira, 11, 1.º andar RUA DO ALECRIM, 7

LISBOA

AGENTE—Duarte Augusto

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO DA **SAPATARIA CENTRAL** EM VALENÇA DO MINHO Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedaes empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedaes de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do fallecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ªs freguezes de Melgaço que todos os dias 9 de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis e cento.

TYPOGRAPHIA

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

—DE— JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante apparelho automatico sem riva, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra de paiz e da comprada tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carbonato de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, desde o mais simplés aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a sede da Associação de Socceros Mutuos «Centro Artistico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Gateiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.º—Pequenos gazometros para a illuminação publica, d'esta villa.
- 22.º—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximo Ferreira, em Remoães.
- 23.º—Para a sede da «Associação União Melgacense».

COLCHOARIA

Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo. FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal. —LAVATORIOS de ferro. LOUCAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e summauma BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

Ouivesaria e relojoaria UNIÃO

—DE— PONTE & MAIA

PRAÇA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81

MONSÃO

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relgios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relgios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relgios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'out.ª parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo 300 réis 300

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMBIRÓ. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura:—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 34 Livraria Molteni, rua Augusta, 95, PO RTO, Guadino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz. Estão publicados: 1.º FASCICULOS e 2.º TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde de r.º se dirigirá a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo 60 réis 60